AVEIRO, 5 DE JANEIRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1231

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

72 PROFESSORES *da* E.I.C.A. *definem-se sobre um* ARTIGO *de* EDUARDO CERQUEIRA

Com um ofício, de 29 de Dezembro transacto, firmado por Margrit Günther Nonell, Presidente do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foi-nos entregue, naquela mesma data, o seguinte texto:

Os abaixo assinados, professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, ao tomar conhecimento do artigo «Que seja para os aveirenses o direito de votar» assinado pelo Senhor Eduardo Cerqueira, e publicado no jornal «Litoral» de 8 de Dezembro de 1978 exprimem, nestes termos a sua posição:

1 — Repudiam energicamente a forma como são tratados pelo articulista de o «Litoral» quando lhes chama «opacos analfabetos... néscios... e da mais vácua ou mais espessa e impenetrável ignorância», mesmo que tal seja dito nos estritos limites do problema em causa.

Na verdade, para o Senhor Eduardo Cerqueira o critério a partir do qual os professores da EICA merecem tal adjectivação é apenas o de não concordarem com as opiniões do dito senhor. Isto é, serão «néscios... etc., etc.» nesta matéria os professores que se permitam a liberdade de discordar das opiniões do Senhor Eduardo Cerqueira.

Os professores da EICA recusam-se a aceitar tão estreitos limites para a definição do que convém ou não convém em matérias que lhes dizem indubitavelmente respeito. Porque queira ou não, o Senhor Eduardo Cerqueira, os professores da EICA são professores por direito próprio e inalienável desta Escola.

E, para além disso, são cidadãos Portugueses em parte inteira que podem exercer os seus direitos onde quer que se encontrem, sendo certo que Aveiro não constitui um feudo onde possam apenas exprimir-se aqueles a quem o Senhor Eduardo Cerqueira reconheça estarem dentro dos seus critérios.

2 — Repudiam veementemente a situação de enjeitados a que o Senhor Eduardo Cerqueira quer condenar os professores da EICA quando chega a insinuar que os «Presidentes das Juntas de Freguesia» deveriam mostrar «escrúpulo e relutância em passar-lhes (aos professores), com o selo branco valorativo, um atestado de residência». Por esta ordem de ideias o Senhor Eduardo Cerqueira não autorizaria que os professores da EICA exercessem sequer, em Aveiro, direitos cívicos fundamentais, como, nomeadamente, os de se recensear e votar, em Aveiro.

Não queremos acusar o Senhor Eduardo Cerqueira de segregacio-

Continua na página 3

INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO

Sua integração no M.A.S.

Carta aberta a um deputado subscrita por

MANUEL PIMENTEL NOGUEIRA

Senhor Dr. Candal:

Antes de tudo: sou seu amigo há mais de uma década, embora os nossos encontros não sejam muito frequentes, em virtude da natureza dos «affaires» que sobre cada um de nós impendem.

Ainda não passaram quatro anos sobre a data em que o senhor Dr. o confirmou na terra que me deu à luz — Gafanha da Boa-Hora —, quando se encontrava em público na função de esclarecer os meus pacíficos e hospitaleiros conterrâneos de que tinha chegado a Democracia ao nosso País.

Agora espero que, se fizer favor, possamos continuar a ser os mesmos sinceros amigos; e, como tenho conhecimento de que o senhor Dr. Candal desempenha as importantes funções de ilustre Deputado da A.R. pelo Círculo Distrital de Aveiro, lembrei-me de que poderia dar um valioso auxílio à pretensão que ouso formular através das colunas do «Litoral».

A situação que vou tentar expor refere-se, na sua essência, ao Inter-

Continua na página 3

Viagem através da História da Região de Riba-Vouga

O MARNEL E A TROFA

HONORINDA CERQUEIRA

I No meu constante «viajar» pela história do nosso país — e mais concretamente do nosso distrito —, neste agradável peregrinar por séculos recuados e praticamente desconhecidos do cidadão comum, tem-me sido facultado o encontro com personagens e terras de antanho cheias de interesse cultural e histórico. Tentarei falar hoje de uma pequena área, não muito distante da capital do distrito, entre Serém, Trofa e Lamas — o domínio ancestral dos «senhores do Marnel».

Junto ao rio Vouga existe uma pequena povoação do mesmo nome, hoje sem peso administrativo, e que, no entanto, terá sido a celebrada «civitas de Vácua», sede de vasta circunscrição na Idade Média, substituta de uma outra de raízes hispano-romanas. Não muito longe dali ficava a «civitas» fortificada do Marnel, próximo ou no local onde existiu, mais tarde, o mosteiro de Santa Maria de Lamas, o qual terá desempenhado grande papel social e agrícola na região. Tudo isto na zona ribeirinha do Vouga, essa via natural de transporte pouco expressiva na actualidade, mas que foi, nesses séculos recuados e perdidos na poeira do Tempo, o verdadeiro veículo da economia e do encontro social e humano da época.

Foi aqui que viveu por três séculos, ou mais, a ilustre família dos «senhores do Marnel». Rezam os livros da história peninsular que, no século XI, a zona hispânica, hoje conhecida como Portugal, estava dividida em terras de mouros e outras, em menor número, já reconquistadas ao Islão pelas tropas aguerridas dos reis de Leão, dignos sucessores dos cristãos visigodos que se refugiaram nas Astúrias, após a invasão árabe iniciada em 711. É daqui, do norte da Espanha, que parte o movi-

Continua na página 3

BISPO DE AVEIRO FALOU AOS PRESOS

Na pretérita segunda-feira, primeiro dia deste ano, o Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, celebrou missa na Cadeia Regional de Aveiro. E, dirigindo-se aos reclusos — quase todos de idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos —, o venerando Prelado, além doutras judiciosas, estimulantes e esperançadas palavras, disse:

«Jovens, sois muito novos; tendes ainda a vida à vossa frente. Tendes a vida na vossa mão. Não olheis para o passado, encarai agora o futuro que vos espera. Vós podeis ser homens muito válidos nesta sociedade.. /.../ Qualquer um de nós poderia ter a mesma tentação que vós tivestes — mas nada há a perder: o futuro está nas vossas mãos!».

AS NOSSAS ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS

CUNHA AMARAL

II Diz-se que o País só poderá sair da crise em que se encontra com o esforço consciente de todos os portugueses, dinamizados para uma acção convergente em que rapidamente teremos que aproveitar todas as potencialidades humanas e materiais; mas será isto compatível com as formas da nossa Administração? Será que a matéria cinzenta capaz de conduzir o País para novos destinos somente se encontra em Lisboa?

Mesmo que os Serviços Centrais da Administração fossem integralmente servidos por homens de elevada capacidade intelectual e de trabalho — não é isto que sempre se verifica—, não lhes seria possível uma correcta gestão das coisas públicas, excepcionalmente acumuladas sobre eles.

Esta macrocefalia da Administração Pública Portuguesa conduziu a uma aflitiva inoperância; sucessivas reformas ao longo dos anos, mais agravaram a esclerose desta Administração. À medida que o rendimento do trabalho diminuía, recorria-se ao processo de contratar pessoal excedentário dos quadros, que a todo o custo se procurava manter nos níveis quantitativos iniciais.

Daqui resultou uma acumulação de funcionários nos Serviços Centrais, na Capital do

Continua na página 3

S. GONÇALINHO

À cantadeira ímpar que foi Rita da Costa

São Gonçalinho não queiras
Que se faça o arraial,
Sem uma ou duas fogueiras,
Como é tradicional.

Como os gatos em Janeiro,
Anda alvoroço nas velhas;
E o santo casamenteiro,
Vê-se da cor das abelhas.

Apanhei com o chapéu
A cavaca que lançaste.
— Com a protecção do céu,
Foi assim que me apanhaste.

Cavacas são pagamento
De promessa feita um dia,
Num dia triste e cinzento,
Ou de sol, e de alegria.

São Gonçalinho não deixe
Desaparecer do mar,
A farturinha de peixe,
Sustento do nosso lar.

Logo que chega Janeiro,
Renasce a esperança outra vez:
Que o santo casamenteiro,
Só atende neste mês.

Querem um marido assim,
Querem um marido assado.
São Gonçalinho por fim,
Manda-as todas pró Diabo!

— Quem pode lançar cavacas
Com semelhante inflação?
Temos que guardar as sacas,
Lá se vai a tradição!

O São João tem fogueiras,
E o São Pedro também,
Mas quentinhas, altaneiras,
Só São Gonçalinho tem!

Ai cavaca, cavaquinha,
Quem havia de dizer,
Que me farias rainha,
Ao apanhar-te sem querer!

Ao fixar-se em Aveiro,
São Gonçalo de Amarante,
Além de casamenteiro,
Foi marnoto e mareante.

O santinho cagaréu,
— Quem bem melhor o cantou,
E o canta agora no céu?
— A Rita que Deus levou.

A M A D E U   D E   S O U S A

CÓDIGO POSTAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Eis os números — que, nas correspondências, devem preceder o nome das respectivas terras — respeitantes ao Código Postal dos concelhos do nosso Distrito: 3 800 - Aveiro; 3 850 - Albergaria - a - Velha; 3 750 - Águeda; 3 780 - Anadia; 4 540 - Arouca; 4 550 - Castelo de Paiva; 4 500 - Espinho; 3 860 - Estarreja; 3 830 - Ílhavo; 3 050 - Mealhada; 3 870 - Murtosa; 3 720 - Oliveira de Azeméis; 3 770 - Oliveira do Bairro; 3 880 - Ovar; 3 700 - S. João da Madeira; 3 740 - Sever do Vouga; 3 840 - Vagos; 3 730 - Vale de Cambra; 4 520 - Vila da Feira.

VIAJAR É FÁCIL!...

...CLARO QUE «VIAJAR É FÁCIL» QUANDO UMA AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO PROGRAMA A SUA VIAGEM E TRATA DA SUA DOCUMENTAÇÃO.
POR EXEMPLO, DO SEU PASSAPORTE DE TURISTA. NÓS TEMOS PESSOAL ESPECIALIZADO QUE TRABALHA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM DE NEGÓCIOS OU TURISMO AGRADÁVEL.
SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DISTRITO DE AVEIRO.

AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 e 26150/51
ÍLHAVO — Praça da República, 5 - 7 — Telefs. 22433 e 25620
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 — Telefs. 921941 e 921285
AGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefs. 62612 e 62353
PORTOMAR - MIRA — Rua Comb. da Grande Guerra — Telef. 45127

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 26 de Dezembro de 1978, de fls. 98 v.º a 99 v.º do livro de escrituras diversas n.º 23-D, deste Cartório, e outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, notário do 1.º Cartório, foi lavrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ZULMIRA MOREIRA DE MIRANDA CASIMIRO ou Zulmira Moreira Miranda Casimiro ou ainda Zulmira Moreira de Miranda, natural da freguesia da Glória, desta cidade, onde tinha a sua residência habitual na Rua Miguel Bombarda, 39, e falecida em 21 de Novembro de 1978, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, sita ao Largo Maia Magalhães, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, no estado de casada em únicas núpcias de ambos, sob o regime da comunhão geral de bens com Alberto Casimiro Ferreira da Silva.

A falecida deixou testamento cerrado, pelo qual instituiu herdeiro da sua quota disponível o referido marido Alberto Casimiro Ferreira da Silva, natural da mencionada freguesia da Vera-Cruz e residente na Rua Miguel Bombarda, 39, desta cidade, e como herdeiros legitimários sucederam-lhe o marido e o filho Luís Alberto Miranda Casimiro, casado sob o dito regime de bens com Maria da Luz Silva e Lima, natural da mencionada freguesia da Glória e residente nesta cidade de Aveiro, na Avenida 25 de Abril, 28.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1978.

O Ajudante,
José Fernandes de Campos

LITORAL - Aveiro, 5/1/79 — N.º 1231

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos do executado António Martins Vieira de Castro, casado, comerciante, residente na Rua dos Andoeiros, Aveiro, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, virem aos Autos de Execução Ordinária que ao referido executado move João José Segurado de Rolão Candeias, casado, consultor económico, residente no Edifício Imaviz, 4.º Esq. Lisboa, deduzir, querendo, os seus direitos sobre os bens penhorados, nos termos do que dispõe o art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 18 de Dezembro de 1978.

A ESCRITURÁRIA,
a) *Ana Margarida S. Génio*

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 5/1/79 — N.º 1231

OFICINA DE PINTURA

DE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
etc.
em Matadoiços
Telefone n.º 27814

TRESPASSA-SE

Estabelecimento no centro da cidade.
Informa telefone n.º 24436 — Aveiro.

VENDE-SE

FIAT 600, reparado de novo.
Estado impecável
Tratar pelo telefone 25480.

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos dos Executados Almiro da Fonseca Reis e mulher Maria Ercília Pacheco Santiago, ele industrial e ela doméstica, residentes em Cavadas, Macinhata do Vouga, concelho e comarca de Águeda, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença que aos referidos executados move Agência Comercial Ria, L.da, sociedade por quotas com sede na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15 em Aveiro, deduzir, querendo, os seus direitos sobre os bens penhorados, nos termos do que dispõe o art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 15 de Dezembro de 1978.

A ESCRITURÁRIA,
a) *Ana Margarida S. Génio*

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 5/1/79 — N.º 1231

PRECISA-SE

Electricista de construção civil com conhecimentos completos, entre os 25 e 35 anos. Contactar só quem estiver nestas condições, com J. A. B. Duarte — Rua do Vento, 64 — Aveiro.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO
Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421
AVEIRO
Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

VENDE-SE MORADIA

Na Praia da Barra, com 3 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, w.c., garagem e p. quintal.

CONSTRAVE
Telef. 25076 — AVEIRO

VENDE-SE APARTAMENTO

No Bairro do Liceu, com 2 quartos, sala comum, casa de banho, cozinha e 2 dependências para arrumos. Preço: 1.300 c.

CONSTRAVE
Telef. 25076 — AVEIRO

MORADIA VENDE-SE

Rua João Gonçalves Neto, em Aradas, com 3 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho, w.c., despensa, garagem e quintal.

CONSTRAVE
Telef. 25076 — AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Empreiteiro

Aceita construções ou reconstruções, de empreitada ou por administração directa.
Contactar com:
Armando de Oliveira Borges — PALHAÇA
ou
na Av. Araújo e Silva, 22 — AVEIRO (onde se encontra a trabalhar presentemente).

Serviços Sociais Universitários

Aveiro

Os Serviços Sociais Universitários desejam alugar moradia grande ou apartamento para Residência Estudantil.

Também se aceitam inscrições de pessoas que desejem alugar quartos que possam ser ocupados por estudantes.

Respostas para os Escritórios na Rua Príncipe Perfeito, n.º 6-2.º, ou pelo telefone n.º 28397 em Aveiro.

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia **9 DE JANEIRO**, terça-feira, das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida** no dia **9 DE JANEIRO**, das 16.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

O MARNEL E A TROFA

Continuação da 1.ª página

mento da Reconquista, que durará dos meados do século VIII ao século XIII, com a conquista definitiva do Algarve em 1249; e isto para o território português, já que a Espanha só conseguirá expulsar os mouros do reino de Granada em 1492. Durante estes longos anos a terra ocidental da Hispânia será teatro de guerras e razias frequentes, recuando ou avançando as fronteiras cristãs segundo o desfecho das lutas. Mas, em meados do século XI, Coimbra e Montemor-o-Velho são já limites seguros da cristandade; isto quer dizer que, nesta data, toda a zona compreendida entre os rios Douro e o Mondego se dedicava ao repovoamento e desenvolvimento do «território de Coimbra», sob o fecundo governo do conde moçárabe Sesnando Davide (1064-91) e na dependência de Fernando Magno de Leão.

Recuando até à época da Reconquista, e relativamente à nossa região, sabe-se que, na segunda metade do século IX, era «imperante em riba de Vouga pelos reis de Leão» o conde Gondesindo Eres, aparentado com a família real leonesa por sua mulher, D. Enderquina Mendes «Palla», que era sobrinha da rainha D. Elvira, mulher de Ordonho I. Esta ilustre dama era filha do «dux» Mem Guterres e de D. Ermesinda, irmã da referida rainha. O poderoso conde Gondesindo Eres era governador — «imperante» ou «mandante», segundo os textos antigos — das terras cristãs da vasta área da Beira. Teve este casal uma filha que nasceu defeituosa ou enferma; atribuindo o facto a um castigo divino, elevaram à categoria de «ingenui» grande número dos seus escravos, servos da gleba ou prisioneiros mouros, e ordenaram a edificação de muitos mosteiros nas vilas de que eram proprietários. Seria desta data a fundação do mosteiro de Santa Maria de Lamas, que teve renome na Idade Média.

Foram estes os bisavós paternos de Soeiro Sandines, que exerceu a autoridade na região; era casado com uma segunda D. Enderquina «Palla», senhora nobre e rica, cujas doações foram confirmadas pelos reis Ramiro, Sancho e Bermudo, e outros grandes de Leão, como os condes Ximeno Dias e Gonçalo Monis. Em 961 fez grandes doações ao mosteiro do Lorvão, entre as quais Esperandei, Tábua, Vila Nova, Sabugosa, Lourosa e Ferronha, no território de Viseu, e Aqualada, no de Coimbra. Este casal teve uma bisneta, D. Flâmula (Châmoa ou Chama), «mulher de outro opulento senhor de villas na região e nela também instituído em autoridade, D. Gonçalo Viegas». Era este «imperante» da primeira metade do século XI da estirpe dos «do Marnel de Riba Vouga», filho do rico fidalgo da região D. Egas Eres (Erotes). Por seu lado D. Flâmula Onorigues, sua mulher, era senhora de vastas terras, tendo feito uma grande doação dos seus bens ao mosteiro de Pedroso em 1079. Conhece-se, aliás, um inventário de 1050 das propriedades deste casal, em que se faz referência a Sá, Eixo, Esgueira e à «tertia de alaueiro», e ao território da moderna freguesia de S. Salvador da Trofa, limitando a «villa» de Pedações — «quomodo divide cum Christovaanes et cum Covellas per illo fontano cum suo molino, et illo fontano discurre pro ad Vauga». Também figuram no dito documento parte das «villas» de Lali — «quomodo divide cum Belli» (Belhe), Serém, Jafafe e outras, «quando sedia in monte maiore per manus de rex domno adefonso (V de Leão) et per sua persolta et per ueritate et per manus de ille comes menendus luci (conde Mendo Luci) qui illa terra inperabat».

Depreende-se destes pequenos excertos que, mesmo durante as fases de lutas entre mouros e cristãos, esta ilustre família do Marnel foi ocupando os seus cargos e as suas terras com regularidade, ausentando-se delas nos momentos de avanço mourisco, para depois as reocuparem à ponta da lança, obrigando ao recuo árabe. São estes, portanto, os primeiros senhores, conhecidos documentalmente, de uma vasta região ribeirinha do Vouga e seus afluentes, a caminho da foz: — os «senhores do Marnel». Muito há a explorar sobre os primórdios da história regional — suas gentes, nobres ou plebeias, ricas ou adstritas à gleba; seus usos e costumes; sua importância no contexto histórico da época. Há toda uma vasta historiografia local que é urgente fazer sair de arquivos poeirentos ou de velhas páginas já impressas, mas que continuam desconhecidas da maioria do grande público. Seja como for, «é preciso conhecer para se amar». Como poderemos nós, portugueses, amar a nossa Pátria, a nossa História, o nosso País, — se não o conhecemos?... Como poderemos nós, aveirenses, amar o nosso distrito, compreender e justificar as suas carências, orgulharmo-nos de estar neste momento «a fazer a sua história», numa continuidade de longos séculos de trabalho e sacrifício — se nada sabemos das origens, das géneses difíceis de uma epopeia quotidiana e cheia de vicissitudes?...

Havia necessidade de se vasculharem esses «tombos» e cartórios, onde se escondem feitos e páginas de interesse para a feitura de uma história regional válida, que poderá vir a aumentar o estudo e a clarificação da própria História Nacional. Passamos por humildes localidades, sem qualquer importância aparente na actualidade e que, no entanto, guardam em si pequenas obras-primas que permanecem ignoradas, ou mal conhecidas, da maioria dos portugueses. Queixamo-nos de que somos pobres em matéria de Arte; e, entretanto, quantos de nós se preocupam em conhecer e em dar a conhecer esse «pouco» que se tem?... Quem preserva essas pequenas relíquias do Passado das intempéries do Tempo e dos vandalismos humanos?... Ninguém; nem, na maior parte dos casos, as entidades oficiais que o devem fazer.

Leitor amigo, que sabe sobre a Trofa?...

Na próxima edição deste jornal tentarei ajudá-lo a conhecê-la.

HONORINDA CERVEIRA

Internato Distrital de Aveiro

Continuação da 1.ª página

nato Distrital de Aveiro, onde orgulhosamente exerço as minhas delicadas e responsabilizantes funções; mas o seu âmbito é extensivo à generalidade das Instituições de Assistência congéneres que, no País, ainda não estão sob a dependência do Ministério dos Assuntos Sociais.

Desde a data da minha posse — e já lá vão alguns anos —, sempre ouvi dizer que estava para breve a integração de todos os Estabelecimentos de Assistência, como o Internato, no dito M.A.S., o que, aliás, sempre se impôs e impõe, dada a natureza dos Internatos caber nas atribuições específicas daquele Ministério.

A distância existente entre o M.A.S. e os Estabelecimentos de Assistência (Internatos) tem permitido que a prestação de Assistência aos educandos ali seja feita por elementos, na generalidade, sem formação adequada, isto é: onde deveria haver educadores e monitores, têm vindo a ser admitidos vigilantes sem qualquer especialização apropriada.

A falta de integração no M.A.S. tem motivado, ainda, a ausência total de reciclagens e outras acções de formação para aqueles funcionários cujas tarefas diárias visam especialmente a transmissão de bons comportamentos e hábitos de educação aos menores internados.

•

Em Janeiro de 1978, foi realizado um curso para directores técnicos e outros responsáveis por Internatos e Instituições afins, onde foram estudados problemas relacionados com as crianças, adolescentes e jovens privados do meio familiar.

Foi com muito prazer que tive a honra de participar em tais estudos para bem da minha valorização pessoal e para melhor actualização da metodologia nas medidas funcionais do Internato Distrital de Aveiro.

Terminado aquele trabalho sobre toda a problemática e integração social dos jovens internados, e ainda no regresso de Lisboa, contactei no comboio com três colegas participantes; e logo nos dispusemos, incondicionalmente e sem olhar a sacrifícios, a aderir à ideia de se dar continuidade a este importante trabalho, mas a nível de Distrito de Aveiro, em benefício dos menores que a sociedade tem marginalizado.

Levámos a efeito uma reunião em que participaram os vários elementos representantes das diversas Instituições distritais de Assistência.

E, nessa mesma reunião, assentámos, por unanimidade, em que deveríamos dar continuidade aos estudos, que então se haviam realizado em Lisboa, sobre a Infância e Juventude.

Para os primeiros colóquios a realizar, chegámos a transcrever uma lista com os seguintes temas para debate: «Coeducação e Novos Métodos de Educação»; «Insucesso Escolar»; «Actividade de Tempos Livres»; «Enurese»; «Crianças Inadaptadas com Necessidade de Integração»; «Relação da Criança com a Família e o Meio Exterior» e «Acolhimento e Integração da Criança no Internato».

Tencionávamos solicitar a colaboração de algumas individualidades para estas acções de formação, além doutros, nomeadamente os doutores Orlando Garcia, Rui Grácio e João dos Santos.

Mas, Sr. Doutor, como necessitávamos da verba de 20 000$00, para custear, no mínimo, as despesas com documentação, hospedagem e transportes dos técnicos que, a título gracioso, nos vinham dar a sua prestimosa colaboração, e tendo solicitado o respectivo auxílio económico a três entidades estatais, o que não nos foi concedido, vimos todo o esforço dispendido reduzido à frustração.

Desculpar-me-á, senhor Dr. Candal, este meu desabafo, que não poderá revelar-lhe grande significado, mas tenho de ver estes assuntos por outro prisma, dado que, em razão das funções que exerço, me sinto absolutamente submerso neste género de vivências.

E é nestas circunstâncias que ouso solicitar-lhe que, nas espinhosas mas relevantes funções de Deputado da A.R., aponte para a imperiosa necessidade de integração do I.D.A. e outros Estabelecimentos similares no respectivo Ministério, e para as consequentes reciclagens de formação periódicas, destinadas a todos os funcionários que, de alma e coração, se têm dedicado a dar o seu melhor às crianças desprovidas do ambiente familiar, e para as quais a sociedade vê como único recurso o internamento.

a) *Manuel Pimentel Nogueira*

As nossas Estruturas Administrativas

Continuação da 1.ª página

País e a manutenção dos vencimentos a níveis muito baixos em relação aos das actividades privadas, empresas, bancos e até mesmo, segundo cremos, de empresas públicas já existentes antes do 25 de Abril. Assim se agravou este estado de coisas, diminuindo o rendimento do trabalho nos Serviços Públicos, pois os funcionários, de um modo geral, eram obrigados a procurar, em actividade extra, o suplemento indispensável à sua sobrevivência. Deste modo, ao longo dos 48 anos do regime anterior ao 25 de Abril, se degradou a Administração Pública. Com o 25 de Abril, seria de esperar que, decorridos os primeiros tempos de instabilidade post-revolucionária, esta situação viesse a modificar-se, caminhando-se, segura e decididamente, para um novo modelo de Administração Pública. É evidente que a transformação de tas estruturas não poderia operar-se de um dia para o outro; trata-se de uma operação que podemos classificar de revolucionária e que exigiria cuidadoso estudo e a colaboração de todos os portugueses.

Parece-nos não ser necessário um grande esforço intelectual para se compreender que a tão apregoada descentralização da Administração Pública, implica necessariamente uma profunda reforma das estruturas administrativas existentes. Julgamos inconcebível qualquer descentralização, válida e eficiente, mantendo-se, tal qual existia e existe, o organigrama da Administração Pública, Central, Regional e Local; cremos serem coisas absolutamente incompatíveis. Durante a vigência dos I e II Governos Constitucionais, operaram-se reformas de Ministérios e Direcções Gerais, sem se ter em conta se tais reformas ou reestruturações, como foram designadas, seriam compatíveis, ou não, com a tão falada Reforma Administrativa.

Embora estas reestruturações tenham sido feitas invocando-se a necessidade de melhorar a eficiência dos Serviços Públicos — já antes do 25 de Abril assim se procedia — o que na realidade todos podem verificar é que esta eficiência em nada melhorou, tendo, isso sim, aumentado os encargos com a admissão de pessoal técnico e administrativo.

Entre outros, de que tenhamos conhecimento, reestruturaram-se o M. A. P. e o M. H. U. C. (Ministério da Agricultura e Pescas e Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção. Este último, criado com três Direcções Gerais, salvo erro, reestruturou-se aproximadamente um ano após a sua criação, passando a ter 6 Direcções Gerais, ou Serviços com categoria equivalente. Uma das Direcções Gerais, na altura da sua criação, era a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, que à data da reestruturação se dividiu em duas: a Direcção Geral do Planeamento Urbanístico e a Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano, a cargo das quais ficam os serviços que anteriormente cabiam à D. G. dos S. de Urbanização. Deve no entanto dizer-se que, já antes do 25 de Abril, esta D. G. se viu amputada, pois passou para a J. A. E. a competência relativa às vias municipais, para o âmbito do Saneamento Básico, o que às obras de abastecimento de água e esgotos dizia respeito.

Melhorou-se a eficiência dos serviços até então prestados pela extinta D. G. dos S. de U.? Quem melhor poderá responder são as próprias Câmaras. Mas, um ano decorrido após a reestruturação do M. H. U. C., foi este Ministério extinto, e os Serviços que o constituíam integrados novamente no Ministério das Obras Públicas.

Prosseguiremos.

CUNHA AMARAL

Professores da E. I. C. A.

Continuação da 1.ª página

nismo, nem, tão pouco, de racismo, mas gostaríamos de ver o Senhor Eduardo Cerqueira conseguir conciliar a noção de Direitos Universais do Homem, que esperamos ele activamente aceite, com a sua recusa de que os professores da EICA exerçam, em Aveiro, um destes direitos.

3 — Recusam-se a admitir, os professores da EICA, que «Aveirismo» se possa identificar com imposição dogmática de critérios, sectarismo e chauvinismo; o que entendem os professores da EICA por «Aveirismo» é uma tradição de convívio e de diálogo, com exemplos magníficos de luta e sacrifício por ideais de humanidade e de justiça de que José Estêvão, Homem Cristo e Mário Sacramento, em momentos diferentes, são eloquentes representantes.

4 — Finalmente, e porque ao Sindicato compete accionar os meios legais de defesa dos seus associados, os professores da EICA, porque se consideram atingidos na sua dignidade, reivindicam do Sindicato a tomada de medidas adequadas ao desagravo a que têm direito.

(Seguem-se 72 assinaturas)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	OUDINOT
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO

Da Comissão de Trabalhadores dos Funcionários do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, recebemos, em 2 do corrente, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado, em forma de carta-aberta:

AOS SINDICATOS DEMOCRÁTICOS, A UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES E AO GOVERNO

A classe dos funcionários sindicais pode considerar-se uma das mais desprotegidas deste País.

Não seja a benevolência das Direcções Sindicais, e nem todas são benevolentes, os trabalhadores ao serviço das Associações Sindicais vêem-se marginalizados, apesar de eles próprios contribuírem com uma ajuda valiosa para a obtenção das reivindicações, aliás justas, das classes para quem trabalham.

A falta duma regulamentação colectiva de trabalho, que consagre um mínimo de condições coadunantes com a brutal inflação que todos sentimos é por demais evidente; não se compreende a razão por que o Governo que fez publicar uma PRT em 15.11.76, que poucas ou nenhumas vantagens trouxe aos trabalhadores, salvo no capítulo de despedimentos, se mantém silencioso, agora, quando já são passados mais de 24 meses sobre tal publicação.

Considerará o Governo que é um acto de ingerência na vida dos Sindicatos tomar a iniciativa de fazer publicar uma nova regulamentação para substituir a já muito caduca de 1976, de que nem sequer fazia parte uma tabela salarial? Pensamos que não, pois, se assim fosse, não se compreenderia tal dualidade de critérios em tão pouco espaço de tempo.

Torna-se indispensável que o Governo contacte urgentemente as partes verdadeiramente interessadas em defender os interesses dos funcionários sindicais, com vista à elaboração duma regulamentação de trabalho específica para os mesmos.

Dentre essas forças, deverão desempenhar um papel preponderante todos os Sindicatos Democráticos e a UGT. Quanto à Intersindical, deve ser pura e simplesmente marginalizada no processo, por a sua conduta ser altamente lesiva aos interesses dos funcionários sindicais, tal como ficou provado aquando da elaboração da PRT ainda vigente onde o seu representante na Comissão Técnica se escusou sistematicamente a aparecer às respectivas reuniões preparatórias. E, como se isso não bastasse, a própria Intersindical impugnou a dita Portaria, agindo como se fosse uma Associação Patronal das mais reaccionárias.

Apelamos, pois, para as referidas forças Sindicais e para o Governo, para que em conjunto com os funcionários sindicais, através dum grupo de trabalho, a eleger entre si, consigam, num curto espaço de tempo, criar as condições necessárias à emissão de uma regulamentação de trabalho que defenda a classe.

Ou será, que os Funcionários Sindicais não são trabalhadores como os outros?

Será que, como diz o ditado, «EM CASA DE FERREIRO ESPETO DE PAU»?

A Comissão de Trabalhadores dos Funcionários do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro,

aa) — Joaquim Abel Ferreira Marcos, Mário Ferreira Henriques, Manuel Baptista Cristiano

Sorteio para as OBRAS DA SÉ

No dia 16 de Dezembro transacto, realizou-se a extracção dos números respeitantes ao sorteio para as Obras da Catedral de Aveiro.

Eis os números sorteados: 1.º prémio — 1 motorizada — n.º 18 677; 2.º prémio — 1 frigorífico — n.º 00 865; 3.º prémio — 1 viagem à Madeira (ida e volta) — 12 075; 4.º prémio — 1 ferro eléctrico — n.º 22 817; 5.º prémio — 1 secador de cabelo — n.º 14 577; Capa das cadernetas — n.º 1 446.

Os prémios deverão ser levantados até ao dia 14 de Junho próximo, inclusive.

PROBLEMAS SOCIAIS EM DEBATE

A Diocese de Aveiro tem dedicado a sua atenção pastoral *à família na construção da nova sociedade*. Esta atenção concretizou-se, nos anos passados, nos temas *o casal, núcleo fundamental da família e a família, comunidade de amor e de vida.*

Agora, em 1979, vai encaminhar-se para *as situações familiares especiais.*

Foi nesse sentido que, no passado dia 30 de Dezembro, se realizou, no Seminário de Aveiro a Jornada Diocesana de Pastoral. Esta iniciativa, apesar do rigoroso inverno que se fez sentir nesse dia, contou com a presença de 80 pessoas procedentes de muitas paróquias.

Abriu os trabalhos o Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, seguindo-se uma exposição doutrinal, de extraordinário alcance apostólico, sobre *a fé que opera pela caridade* a cargo de D. António dos Santos, Bispo Auxiliar.

Veio depois uma série de sub-temas que concretizavam aquela designação genérica *situações familiares especiais.* O primeiro sobre *a terceira idade* foi apresentado pela D. Maria Benigna Queiroz, assistente social do I.F.A.S.; o segundo sobre *os que ficam solteiros por força das circunstâncias* foi desenvolvido pela D. Irene do Carmo, membro da equipa nacional da A.C.R. (Acção Católica Rural); o terceiro sobre *as famílias atingidas pela emigração* esteve a cargo do P. António Vidal, pároco de Vilarinho do Bairro; o quarto sobre o *mundo da viuvez* foi tratado pela D. Maria Helena Gateira, professora do Magistério Primário de Aveiro e o quinto sobre *o doente na família* coube ao P. Urbino de Pinho, arcipreste de Ílhavo.

Os trabalhos foram coordenados pelo P. Georgino Rocha, director daquele Secretariado Diocesano de Pastoral e tiveram como finalidade principal fazer o lançamento dos próximos meses de apostolado, criando a indispensável sensibilidade pastoral àquele conjunto de problemas e procurando as iniciativas mais adaptadas a tal fim. Essa finalidade foi praticamente conseguida — o que gerou em todos os participantes um grande entusiasmo e motiva uma forte esperança nos bons resultados do trabalho que se vai fazer em cada arciprestado e em cada paróquia.

O Sr. Bispo encerrou a sessão, congratulando-se pelo modo admirável como a jornada tinha decorrido e sublinhando os benefícios provenientes para a Igreja e para o Mundo em todos nos sentirmos responsáveis pela ajuda a prestar à boa resolução dos problemas sociais apresentados.

FESTA DE NATAL — 78 da Agência Comercial Ria

Realizou-se no dia 17 de Dezembro de 1978, no Salão Paroquial da Vera-Cruz, a festa de Natal da A. C. Ria, L.da. Destinada a reforçar a amizade e camaradagem entre os colaboradores da empresa e os seus familiares, a festa revestiu-se da alegria e boa disposição características de acontecimentos deste tipo, nos quais as crianças têm lugar especial.

Com efeito, a actuação do Grupo de Teatro de Fantoches Arte e Cultura, constituído por jovens amadores cheios de vontade de fazer algo de culturalmente importante nesta cidade de Aveiro, soube cativar o interesse das muitas crianças presentes com uma recriação do popular espectáculo da TV «Os Marretas».

Por outro lado, não só as crianças, como também alguns adultos, não deixaram os seus créditos por mãos alheias na declamação de poemas e na interpretação de canções dos mais variados estilos, antes da projecção de filmes de desenhos animados e da distribuição de brinquedos e guloseimas aos mais novos.

A confraternização, que contou também com a realização de um concurso literário-artístico e uma edição especial do jornal interno «*Rialto*», culminou com um almoço na «Adega do Rui», ao qual estiveram presentes mais de uma centena de pessoas.

De salientar o espírito que presidiu à concretização de tal iniciativa, demonstrada pela perfeita abertura dos órgãos representativos dos trabalhadores e do Conselho de Gerência da empresa, em particular do seu Presidente.

JUVENTUDE CENTRISTA DE AVEIRO

Em 28 de Dezembro findo, e com o pedido de publicação, recebemos, da Comissão Executiva Concelhia da Juventude Centrista de Aveiro (Departamento da Opinião Pública) o seguinte

COMUNICADO

A Comissão Executiva Concelhia da Juventude Centrista de Aveiro, juventude do partido maioritário do concelho de Aveiro, manifesta a sua estranheza e repúdio pela escolha do nome «Mário Sacramento» para a

antiga Escola Industrial e Comercial de Aveiro, distinto aveirense mas não menos distinto comunista, fina flor do materialismo dialético e de fidelidade marxista que a população aveirense, e em especial os jovens, de diversos modos tem demonstrado recusar.

BANDA AMIZADE

No decorrente mês de Janeiro, a conceituada Banda Amizade (a famosa «Música Velha», de Aveiro), sob a proficiente regência do maestro Duarte Gravato, dará dois concertos: no próximo domingo, dia 7, no popular bairro da Beira-Mar, em programa integrado nos, não menos populares, festejos a «S. Gonçalinho»; e, no dia 21, no bairro de Sá, nas festas ao Mártir S. Sebastião.

O prestigioso conjunto colaborará, ainda, no programa das celebrações das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas; Sábado, 6 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — TERRAMOTO — *Não aconselhável a menores de 13 anos. Brevemente* — AS HOSPEDEIRAS DO SEXO *e* OS SETE DIAS DE AMOR.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas — A PROFESSORA DE LÍNGUA — *Interdito a menores de 18 anos; Sábado, 6 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 7 — às 15 e 21.30 horas* — ALGEMAS DO PASSADO — *Interdito a menores de 13 anos; Domingo, 7 — Matinée Infantil, às 11 horas* — UMA NOITE EM CASABLANCA — *Maiores de 6 anos; Domingo, 7 — Matinée Clássica, às 17.30 horas* — A CASA DA BONECA — *Interdito a menores de 18 anos; Segunda-feira, 8 — às 21.30 horas* — LAÇOS ESCALDANTES — *Interdito a menores de 18 anos; Terça-feira, 9 — às 21.30 horas* — CLÍNICA DO AMOR — *Não aconselhável a menores de 18 anos; Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas* — O MACHO LATINO — *Não aconselhável a menores de 18 anos.*

cartões de visita

VIMOS EM AVEIRO:

— o nosso conterrâneo Manuel Sebastião Graça Fernandes, presentemente a residir em New Jersey (E.U.A.), que veio passar as suas férias natalícias à terra que lhe foi berço;

— Jorge Ferreira Casalini e distinta esposa, residentes no Porto, que, desde há muito, elegeram Aveiro para os seus repousos nos períodos do Natal e da Páscoa.

DOENTES

● Encontra-se enfermo o nosso bom amigo — prestigiado e, desde há décadas, elemento directivo dos «Bombeiros Novos» — José Barbosa.

● Acometido de doença súbita, deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra o nosso distinto e dedicado colaborador Dr. Araújo e Sá.

Aos enfermos deseja o Litoral rápido e completo restabelecimento.

DE VIAGEM:

— Em Munique, encontra-se, presentemente, com sua esposa, o dedicado e competente restaurador do Museu de Aveiro, Manuel da Costa Freitas, que àquela cidade alemã foi passar férias na casa da sobrinha Maria da Luz Glummert.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 21 DO «TOTOBOLA»

14 de Janeiro de 1979

Jogo	Prognóstico
1 — Estoril - Porto	2
2 — Braga - Marítimo	1
3 — Académico - U. Lamas	1
4 — Paredes - Setúbal	2
5 — Oliveirense - Barreirense	X
6 — Odivelas - Caldas	1
7 — Covilhã - U. Santarém	1
8 — Penafiel - Portimonense	1
9 — Torres Novas - C. Piedade	X
10 — Mangualde - Amora	X
11 — Rio Maior - Sacavenense	1
12 — Vila Real - Chaves	2
13 — Vilanovense - Riopele	2

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

ESTUDOS ECONÓMICO - FINANCEIROS

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

STOCKS por computador

ASSISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO

UMA EQUIPA DE CONTABILISTAS, CONSULTORES E TÉCNICOS AO SEU SERVIÇO

E. S. E. — Estudos e Serviços para Empresas, Lda.

Av. 25 de Abril, 46-2.º-D.º e Cave

Telefone 72262 — Apartado 193 AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDE-SE

FIAT 600, reparado de novo.

Estado impecável

Tratar pelo telefone 25480.

Salas — Alugam-se

PARA ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

Informa: Telef. 2 33 19 — Aveiro

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

VENDE-SE

Prédio de r/chão e 1.º andar, no Cais do Paraíso, n.os 11-12, em Aveiro, com ARMAZÉM DEVOLUTO, no r/chão — cerca de 70 m2. Preço: 1.000.000$00.

Informa: Telef. 25206.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

Contamos com mais de 100 balcões distribuídos por todo o país.

No distrito de AVEIRO, estamos desde o dia 12 em

OIÃ.

Agora, presentes também em

AVANCA

e brevemente em

PALHAÇA,

prontos a impulsionar o progresso desta laboriosa zona do País.

poli

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Partida duplamente afectada pelo mau tempo — que, afastando do estádio larguíssimas centenas de espectadores, influiu na receita apurada (porventura a mais fraca registada em Aveiro nas últimas temporadas); e que, empapando a relva, nalguns sectores verdadeiro lamaçal pouco depois do início do prélio, condicionou e dificultou o trabalho dos jogadores e a produção futebolística de ambas as equipas.

De referir, no entanto, e ponderando as circunstâncias em que o encontro se disputou — sempre com vento a soprar muito forte e, durante muitos períodos, sob intensas bátegas de chuva, em tarde de autêntico temporal desfeito —, que foi francamente positivo o nível do **association** praticado.

Realmente, mesmo saindo derrotado sem apelo, podendo até dar-se por feliz porque o **score** veio a ter expressão mínima —, o Sporting de Braga provou que é credenciado candidato à conquista de um lugar que lhe permita o acesso às provas europeias. Os minhotos formam um conjunto poderoso, muito forte em todos os sectores, jogando de forma harmoniosa, e em bloco, tendo como norte a ofensiva, a busca do golo.

Os bracarenses, frente ao Beira-Mar entraram a jogar a todo o gás, num rompante inicial que logo pôs à evidência os intuitos do **team** orientado por Fernando Caiado.

A seu turno, porém, os aveirenses souberam neutralizar do melhor modo o **pressing** inaugural dos arsenalistas: coesos e decididos no sector atrasado (que tem vindo a constituir o «calcanhar de Aquiles» da turma), os auri-negros aguentaram-se bem, e com vantagem, nos primeiros embates — e, longe de se quedarem num papel passivo, a aguardar os acontecimentos, de pronto tentaram a resposta, utilizando o contra-ataque.

Aos 7 m., precisamente na sua primeira descida em forma, o Beira-Mar abriu o activo, com golo de verdadeiro espectáculo. Num lançamento largo de Sousa para Germano, este escapou-se a Artur e centrou a bola; os defesas minhotos (preocupados com a movimentação de Garcês, alvo de especial e apertada vigilância) não deram pela presença de NIROMAR, que, vindo em corrida, como que voou para o esférico e, em fulgurante golpe de cabeça, logrou desviá-la do alcance de Conhé, fazendo o 1-0.

O sucesso animou, naturalmente, a turma de Aveiro e deixou um tudo-nada abalado o grupo de Braga, cujo guarda-redes, cinco minutos volvidos, em arrojado mergulho, evitou um **corner** em jogada concluída por Garcês. Era lance de golo possível (ataque conduzido por Germano, insistência de Cremildo a ceder a bola a Sousa e passe deste para Garcês, que rompeu bem entre os **backs** contrários, mas apenas conseguiu aplicar remate defeituoso e desviado por um adversário — porque o esférico ficara preso na lama...).

Aos 14 m., porém, os bracarenses desaproveitaram excelente ensejo para reporem a igualdade: em livre frontal apontado por Lito, Rola parou a bola, largando-a para a frente de Chico Gordo que, com a baliza à sua mercê, atirou ao lado do poste.

Na meia-hora subsequente, até ao intervalo, ambas as turmas actuaram taco-a-taco, com elogiável aplicação e espírito de luta, jogando-se em velocidade e com total agrado para o público. Faltaram, é certo, lances de **suspense** e de vibração junto às balizas do Beira-Mar — cujos defensores, repetimos, protegeram a preceito, o guardião Rola (algo precipitado e inseguro nas vezes em que teve de intervir), e se impuseram aos dianteiros minhotos (cujos ataques careceram, de resto, de intencionalidade e perigo). Ao invés, houve agressividade e emoção nas investidas dos aveirenses até às redes de Conhé, que teve de aplicar-se a fundo, numa série de lances, tendo sido deveras afortunado duas vezes: aos 26 m., quando um remate de Garcês levou a bola a embater no corpo de Serra, caído no relvado; e, aos 28 m., no desenvolvimento de um pontapé de canto, quando a recarga de Veloso, plena de força e oportunidade, fez o esférico sair muito rente à base de um dos postes...

— ★ —

A segunda parte do desafio teve um cariz diferente. Foi o Beira-Mar que entrou em magnífico ritmo ofensivo, tomando desde cedo o comando das operações e vindo a alardear excelente força física — circunstância que ganhou mais saliência à medida que os homens do Braga iam dando sinais de quebra e esgotamento.

Quando havia uma hora jogada, os arsenalistas fizeram a bola entrar na baliza de Rola, num remate de Lito, sob passe de Chico Gordo (após nova falha do **keeper** beiramarense, que deixara fugir o esférico das mãos...) — mas, bem colocado, o árbitro não homologou o tento, por fora-de-jogo (nítido) do **colored** bracarense.

Logo na resposta, o Beira-Mar ganhou um **corner** (desarme de Fernando a Sousa), de cuja marcação resultaria o seu segundo golo. Sousa apontou a falta, Garcês desviou a bola, de cabeça para a zona de perigo, Conhé ficou batido e GERMANO desferiu o remate vitorioso, antecipando-se a Veloso, igualmente na brecha.

O tento pôs os minhotos K. O. e deixou O. K. os aveirenses, que, galvanizados, entraram para um período de intenso e brilhante domínio, que bem merecia a recompensa de (ao menos) mais um golo!

Aos 62 m., num tiro sesgado de Niromar, Conhé viu-se obrigado a defesa de recurso, a soco, e Artur (a evitar a recarga de Germano) teve de ceder novo **corner**.

Ocorreu, a seguir, a substituição de Cremildo (sempre esforçado e útil à equipa) por Keita — recuando Germano (com muita força e pujança) para o sector intermédio, jogando ao lado de Veloso (figura saliente da turma aveirense e, quanto a nós, o melhor elemento em campo) e de Sousa (que rubricou, de novo, exibição de grande gabarito).

A primeira vez que o maliano tocou no esférico ia sendo golo, o 3-0 que o Beira-Mar justificava: Keita lançou, de modo magnífico, o velocíssimo Niromar, dando aso a que o brasileiro se isolasse, correndo com a bola na frente; já na área, quando Conhé saía dos postes para encurtar o ângulo, Niromar perdeu o tempo do remate, no preciso momento em que parou por breves instantes, já que a bola (que poderia sair rente à relva, para qualquer dos lados do guarda-redes, ou poderia ser enviada «em chapéu»...) ficou presa numa poça de água e lama... Ainda em insistência, Niromar tocou-a para o lado, onde Garcês fez a emenda, atirando — quase sem ângulo — contra a rede lateral. Havia 67 minutos de jogo.

Transcorridos dois minutos, no desenvolvimento de um pontapé de canto (corte de cabeça de Manecas, num livre apontado por Quinito), gerou-se certa confusão e, sobre a linha, junto a um poste, Manecas safou um possível golo, evitando desmedido falhanço de Rola.

Até ao termo da partida, haverá de referir-se que o Sporting de Braga, aos 70 m., fez de uma assentada as duas substituições a que tem direito; e que o Beira-Mar, aos 85 m., teve de fazer entrar Lima para o posto de Quaresma, momentos antes lesionado, em choque com Nelinho.

Quase sobre a hora — após o golo, a bola foi ao centro e o árbitro apitou a mandar os jogadores para os balneários — o Braga reduziu a marca para 2-1. Tornava-se difícil reconhecer os jogadores, cujos equipamentos, sujos pela lama, pareciam todos do mesmo conjunto... Daí o engano de Sousa, que, a meio-campo, deu a bola ao bracarense ARTUR — julgando tratar-se dum colega: o defesa minhoto é que não desaproveitou a oferta e correu pelo seu flanco, vindo a desferir um centro-remate vitorioso. Rola desviou incompletamente o esférico que ultrapassou o risco de baliza, onde Manecas ainda acorreu a tentar o impossível, num pontapé de alívio que confirmou o golo...

Em resumo: jogo bem disputado, com virilidade, mas total correcção, em que o Beira-Mar — incisivo, forte, penetrante, dominador — esteve bastantes furos acima do Sporting de Braga — equipa de craveira, valorosa —, alcançando vitória inteiramente certa, que peca apenas pela exiguidade da diferença.

Arbitragem bem conduzida, embora o sr. Augusto Bailão nem sempre tenha sido convenientemente auxiliado pelo «bandeirinha» que acompanhou o ataque beiramarense e, assim, apitasse mal para uns quantos foras-de-jogo...

ANDEBOL DE SETE

ves, Correira, Ricardo (3), Xavier (1) e Abreu (2).

1.ª parte: 11-5. 2.ª parte: 13-13.

A turma aveirense comandou sempre e venceu, sem grandes dificuldades, apesar da animosa réplica dos vimaranenses — —que, no segundo meio-tempo, conseguiram mesmo equilíbrio entre os golos marcados e os golos sofridos.

Num jogo sem problemas, a arbitragem foi correcta e imparcial, não interferindo na sequência do desafio.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

Académica — Desp. Portugal...	(a)
Bairro Latino — Vila Real ...	19-19
CUCUJÃES — OLEIROS.........	18-40
António Aroso — V. Guimarães	24-14
Cdup — Braga..................	27-21

(a) — **Não nos foi possível apurar o resultado deste jogo**

Classificação

Desportivo de Portugal, 22 pontos. Académica e OLEIROS, 21. Bairro Latino, 19. Vila Real, 18. Cdup, 17. António Aroso, 16. Braga, 15. Vitória de Guimarães, 14. CUCUJÃES, 9.

As turmas do António Aroso, Bairro Latino, Académica e Desportivo de Portugal têm menos um jogo que as restantes.

Próxima jornada

Vila Real — Desp. Portugal
CUCUJÃES — Académica
Bairro Latino — V. Guimarães
Cdup — OLEIROS
António Aroso — Braga

BASQUETEBOL

Domingo — à tarde

Salesianos — C. P. Matosinhos
Olivais — Académico
Académica — Leça
ILLIABUM — Guifões
Vilanovense — GALITOS
Naval — Vasco da Gama

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Sábado — à noite

ESGUEIRA — OVARENSE
F. d'Holanda — Ed. Física
Bairro Latino — T. M. G.
Cedofeita — Sp. Figueirense
Coimbrões — Visar
BEIRA-MAR — M. China
Coelima — Gaia
U. Leiria — Desp. Covilhã
Desp. Leça — B. P. A.

FEMININO — II DIVISÃO

Domingo — à tarde

C. Basq. Feminino — Desp. Covilhã

ESGUEIRA — ILLIABUM
Académica — GALITOS
Cdup — SANGALHOS
A. N. E. R. M. — Ac.ª Fundão

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

Sábado — à tarde

SANGALHOS — GALITOS
ESGUEIRA — BEIRA-MAR

Sábado — à tarde

ILLIABUM — GALITOS
BEIRA-MAR — SANGALHOS

JUVENIS

Domingo — de manhã

GALITOS — ILLIABUM-B
SANGALHOS — ESGUEIRA

AVEIRO NOS NACIONAIS

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

Aliados - ESPINHO (0-2)
LUSITANIA - Penafiel (1-2)
Peniche - LAMAS (0-2)
U. Santar. - OLIV. DO BAIRRO (0-0)
RECREIO - Torriense (1-0)
FEIRENSE - ALBA (1-1)

III DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

SÉRIE B

Infesta - BUSTELO	3-0
Avintes - PAÇOS DE BRANDÃO	0-0
Valonguense - OLIVEIRENSE .	0-2
Freamunde - Régua	3-0
Lamego - VALECAMBRENSE . .	2-0
Leça - AVANCA	2-0
SANJOANENSE - Leverense . .	2-0
Vilanovense - Amarante . . .	1-0

SÉRIE C

Alcains - Naval	0-1
ANADIA - Ançã	5-2
Molelos - Tocha	6-2
Vilanovense - Guarda	1-1
Acurede - Gouveia	1-0
Quiaios - Tondela	1-0

Fobres - Viseu e Benfica . . .	4-2
Mangualde - Vildemoinhos . . .	0-2

Classificações

SÉRIE B — Amarante e OLIVEIRENSE, 23 pontos. Leça, 21. Lamego e Infesta, 19. SANJOANENSE, 18. AVANCA e PAÇOS DE BRANDÃO, 15. Freamunde e Valonguense, 13. Avintes, 12. Vilanovense e Régua, 11. VALECAMBRENSE, 10. Leverense, 9. BUSTELO, 4.

SÉRIE C — Naval 1.º de Maio, 23 pontos. Viseu e Benfica e Lusitano de Vildemoinhos, 19. Mangualde, 18. Ançã, 17. Guarda, 16. ANADIA, Acurede, Tondela e Vilanovense, 14. Molelos, 13. Alcains e Febres, 12. Quiaios, 11. Gouveia, 10. Tocha, 8.

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

SANJOANENSE - Vilanovense (4-1)
Lamego - AVANCA (2-3)
Freamunde - VALECAMBRENSE (2-0)
Avintes - OLIVEIRENSE (0-3)
Infesta - PAÇOS DE BRANDÃO (1-1)
BUSTELO - Amarante (0-6)
ANADIA - Tocha (1-1)

SUMÁRIO DISTRITAL

II DIVISÃO

ZONA A — NORTE

Fajões, 23 pontos. Alvarenga, 22. Arouca, 19. Sanguedo, Carregosense e Romariz, 18. Relâmpago Nogueirense, 16. Pigeirós e Pesseguereirense, 15. Tarei, 14. Lobão, 13. Paradela, 12. Mosteiró, 11. Vila Viçosa, 10.

Próxima jornada (9.ª) — Alvarenga - Carregosense, Vila Viçosa - Relâmpago, Romariz - Sanguedo, Paradela - Pesseguereirense, Lobão - Mosteiró, Fajões - Pigeirós e Tarei - Arouca.

ZONA B — CENTRO

Fermentelos e Valonguense, 22 pontos. Gafanha e Vista Alegre, 19. Pinheirense, 18. Macinhatense e Eixense, 17. Barrô, 16. Bom-Sucesso e Beira-Vouga, 14. Oliveirinha, 13 Carmo, 11. Eirolense e Quintãs, 9.

Próxima jornada (9.ª) — Eirolense - Barrô, Valonguense - Oliveirinha, Bom-Sucesso - Fermentelos, Gafanha - Carmo, Quintãs - Macinhatense, Eixense - Beira-Vouga e Pinheirense - Vista-Alegre.

ZONA C — SUL

Sôsense, 21 pontos. Aguinense, Vilarinho e Poutena, 19. Pedralva, S. Lourenço e Troviscalense, 16. Antes, 15. Mamarrosa e Fogueira, 14. Amoreirense, Barcouço e Bustos, 13. Samel, 12.

Próxima jornada (9.ª) — Sôsense - Amoreirense, Fogueira - Barcouço, S. Lourenço - Mamarrosa, Pedralva - Vilarinho, Bustos - Poutena, Aguinense - Samel e Antes - Troviscalense.

JUNIORES — I DIVISÃO

Sanjoanense, 25 pontos. Feirense, Anadia e Oliveira do Bairro, 19. Beira-Mar e Lamas, 18. Ovarense, 17. Avanca, 16. Valecambrense, 15. Gafanha, 14. Recreio de Águeda e Arrifanense, 12.

Próxima jornada (10.ª) — Sanjoanense - Avanca, Lamas - Beira-Mar, Gafanha - Ovarense, Oliveira do Bairro - Valecambrense, Recreio de Águeda - Arrifanense e Anadia - Feirense.

JUNIORES — II DIVISÃO

ZONA A

Nogueirense, Paços de Brandão e S. João de Ver, 13 pontos. Fiães, 12. Romariz, 11. Sanguedo, 10. Esmoriz, 8. Cortegaça, 7. Lobão, 5.

Próxima jornada (8.ª) — Esmoriz - Paços de Brandão, Cortegaça - Lobão, Sanguedo - Romariz e Fiães - Nogueirenne.

ZONA B

Cucujães, 13 pontos. Carregosense e S. Roque, 12. Alba e Pesseguereirense, 11. Bustelo, 10. Cesarense, 9. Estarreja, 8. Pinheirense, 6.

Próxima jornada (8.ª) — Pinheirense - Cesarense, Bustelo - Pesseguereirense - Alba - Estarreja e Carregosense - Cucujães.

ZONA C

Valonguense, 15 pontos. Pampilhosa, 13. Vista-Alegre e Mealhada, 12. Mamarrosa, 11. Bustos, 7. Poutena, Fermentelos e Luso, 6.

Próxima jornada (8.ª) — Luso - Fermentelos, Mealhada - Bustos, Pampilhosa - Poutena e Mamarrosa - Vista-Alegre.

JUVENIS — I DIVISÃO

Paços de Brandão e Ovarense, 28 pontos. Anadia, Arrifanense e Feirense, 25. Sanjoanense, 22. Espinho, 21. Valecambrense e Lusitânia, 20. Nogueirense, 19. Estarreja, 16. Cucujães, 11.

Próxima jornada (12.ª) — Lusitânia - Nogueirense, Espinho - Arrifanense, Ovarense - Cucujães, Anadia - Estarreja, Sanjoanense - Paços de Brandão e Feirense - Valecambrense.

JUVENIS

ZONA A

Cortegaça, 9 pontos. Avanca, 6. Palvense, 5. Fiães, Cesarense, Oliveirense e S. Roque, 4.

Próxima jornada (4.ª) — S. Roque - Cesarense, Oliveirense - Avanca e Palvense - Fiães.

ZONA B

Nesta zona, o campeonato terá início apenas no próximo dia 14 de Janeiro.

INICIADOS

ZONA A

Feirense, 12 pontos. Espinho, 11. Sanjoanense, 9. Cortegaça e Estarreja, 8. S. Roque, 7. Valecambrense, 5. Lamas, 4.

Próxima jornada (5.ª) — Esmoriz - S. Roque, Lamas - Feirense, Cortegaça - Valecambrense e Sanjoanense - Espinho.

ZONA B

Anadia, 12 pontos. Beira-Mar, Avanca e Estarreja, 7. Bustelo, 6. Calvão, 5. Alba, 4.

Próxima jornada (5.ª) — Alba - Anadia, Avanca - Beira-Mar e Estarreja - Calvão.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 27 de Dezembro de 1978, de fls. 22 a 24, do livro de escrituras diversas n.º 54-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que JOÃO IVO RAMOS DE PAIVA, casado sob o regime da comunhão de adquiridos, com Maria Élia de Jesus Oliveira, residente em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, e dessa freguesia natural, declarou: — Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico constituído por uma terra de cultura de regadio, sito nas Agras de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, a confinar do norte com Gilberto Maia e outros, do nascente com herdeiros de Francisco Fernandes Guilhar, do sul com José dos Santos Madaíl e do poente com António Gonçalves Bartolomeu, inscrito na matriz sob o art.º 347, em nome de João Henriques de Paiva Sarrico, com o valor matricial de 17.680$00, da qual, parte já se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 21.550, do livro B-59 e a restante parte ainda se não encontra descrita, prédio aliás, que lhe adveio ao domínio e posse por lhe ter sido doado por seus pais João Henriques de Paiva Sarrico e mulher Ascensão Ferreira Ramos, por escritura lavrada em 23 de Setembro de 1976, no 2.º Cartório desta Secretaria, de fls. 10 v.º a 12 do livro de escrituras diversas n.º B-94, e de cujo prédio na Conservatória respectiva a parte já descrita se encontra registada em nome de João Gonçalves Bartolomeu, casado, residente no aludido lugar de Verdemilho. — Posteriormente, tendo falecido o referido João Gonçalves Bartolomeu, procedeu-se a inventário obrigatório no Tribunal Judicial desta comarca, no qual o dito prédio, foi adjudicado na proporção de metade à sua viúva Romana de Jesus Bartolomeu, e de uma sexta parte a cada um dos filhos Maria de Jesus Bértola e Rosa de Jesus Bértola, esta também conhecida por Rosa Gonçalves de Jesus, Rosa Romana, Rosa de Jesus Gonçalves, Rosa Bértolo e Rosa Bartolomeu; e de 1/12 a cada um dos netos, João Gonçalves Bartolomeu e Rosa de Jesus Bértola, em cujo inventário a partilha foi homologada por sentença de 3 de Abril de 1922, com trânsito em julgado; e, por volta do ano de 1927 a referida Rosa de Jesus Bértola ou Rosa Gonçalves de Jesus, já no estado de casada no regime da comunhão geral com Francisco Patrício do Bem, que sendo já titular de 1/6 do dito prédio adquiriu por compra aos demais comproprietários acima referidos as restantes cinco sextas partes, porém, embora a referida compra se suponha ter sido devidamente titulada por escritura pública, o certo é que por buscas efectuadas nos Cartórios de Aveiro e Ílhavo não foi possível localizar o referido título que se pretende suprir através desta escritura de Justificação, com vista ao reatamento do trato sucessivo para efeitos de registo na Conservatória Predial respectiva. — Por sua vez, tendo falecido o dito Francisco Patrício do Bem, procedeu-se a inventário obrigatório no Tribunal Judicial desta comarca em que o referido prédio foi adjudicado à viúva Rosa Gonçalves de Jesus, tendo a respectiva partilha sido homologada por sentença de 20 de Novembro de 1956, que transitou em julgado. Posteriormente, por escritura de 24 de Outubro de 1956, lavrada no 2.º Cartório, desta Secretaria, de fls. 31 v.º a 33 do livro de escrituras diversas n.º 332, a referida Rosa Gonçalves de Jesus, vendeu a João Henriques de Paiva Sarrico, casado, residente no dito lugar de Verdemilho, o aludido prédio que, como se disse, dele fez doação ao justificante, que é o seu actual e último titular.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1978.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 5/1/79 — N.º 1231

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial do Código da Estrada n.º 137/78, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, que a autora Generosa de Jesus Caneira Soares, casada, doméstica, residente em Eirol, move contra os RR. Manuel Nunes da Rocha, casado, construtor Civil, residente na Coutada-Ílhavo, e Companhia de Seguros Bonança, com sede na Rua do Ouro, 100 - Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o interveniente José Neves, casado, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Floresta, Póvoa do Paço-Cacia, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, vir aos autos acima referidos oferecer o seu articulado ou declarar que faz seus os articulados da autora ou dos réus, cujas cópias dos mesmos se encontram neta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1979

O Juiz,
a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

O Ajudante
a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 5/1/79 — N.º 1231

DAR SANGUE É UM DEVER

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores da Administração Local, a nível do Distrito de Aveiro, que em ADD, realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal com as presenças dos Delegados à respectiva ADD de: Águeda, Anadia, Arouca, Espinho, Murtosa, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Oliveira de Azeméis, Ovar, Sever do Vouga, Feira e Serviços Municipalizados de Aveiro (transportes Colectivos), por proposta do Secretariado Distrital, foi deliberado o seguinte:

a) Marcar a eleição do S. D. para 21 de Fevereiro de 1979;
b) Marcar o dia 12 de Janeiro do mesmo ano, como data limite para a apresentação de listas a votar;
c) Designar a C.D.E. (Comissão Distrital de Eleições);
d) Fixar até ao limite máximo de 7 500$00 a verba a atribuir a cada lista concorrente, devendo a despesa ser devidamente comprovada.

Foi, ainda, deliberado pela ADD prescindir do seu direito de apresentar qualquer lista. No entanto, podem as mesmas ser apresentadas pelo actual S. D., por 4 CRTs, representando mais de 25% dos eleitores do Distrito e, ainda, grupo de 50 trabalhadores eleitores.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1978.

O SECRETARIADO DISTRITAL

UM VOTO PARA 1979

Penso que 1978 foi um ano marcadamente decisivo para a Direcção Geral dos Desportos, pois foi aquele em que, por Decreto-Lei, se definiu a verdadeira vocação deste organismo — facto que só por si, em meu entender, representa algo de muito positivo.

Consequentemente, por outro lado, foi um ano de transição duma estrutura que tentava ser operante para uma outra que pretenderá ser coordenadora.

Assim, deram-se os primeiros passos para uma nova forma de estar, caminhou-se sem se chegar, é certo, mas desejo e acredito que quem me substitua, dentro de meses, encontre a Delegação da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro devidamente estruturada de modo a poder dar os passos que faltam para que se compreenda qual a nossa missão.

JORGE SEVERINO SILVA
(Delegado da D. G. D. em Aveiro)

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

S. BERNARDO—F.º Holanda 24-18
Gaia — Vilanovense .... adiado
Académico — Desp. Póvoa adiado
Porto — BEIRA-MAR............ 38-17
Padroense — Maia............. adiado
Espinho — Ac.ª S. Mamede adiado

Jogo em atraso (14.ª jornada)

Ac.ª S. Mamede — Porto...... 14-26

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	14	14	0	0	418-225	42
Maia	13	9	1	3	260-233	32
Espinho	13	8	1	4	270-257	30
S.BERNARDO	14	7	2	5	264-253	30
Desp. Póvoa	13	7	2	4	224-234	29
Padroense	13	7	1	5	218-221	28
Ac. S. Mamede	13	6	1	6	214-224	26
Académico	13	5	1	7	218-243	24
Vilanovense	13	5	0	8	197-240	23
BEIRA-MAR	14	3	3	8	228-265	23
F.º d'Holanda	14	0	3	11	238-293	17
Gaia	13	0	3	10	164-238	16

Próxima jornada — sábado

Gaia — S. BERNARDO
Desp. Póvoa — F.º d'Holanda
Vilanovense — Porto
Maia — Académico
BEIRA-MAR — Espinho
Ac.ª S. Mamede — Padroense

S. Bernardo, 24
F.º d'Holanda, 18

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, sob arbitragem dos srs. António Pereira e João Ferreira, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca (Amável), Mário Garcia (1), Élio (2), Marinho, Alex (9), Armindo (1), Vieira, António Carlos (1), Ulisses (5), David (2) e Helder (3).

F.º D'HOLANDA — Bento (Carvalho), Pereira, Miguel (2), António (2), Silva (7), Ribeiro (1), Ne-

Continua na página 6

REGRESSO DAS PROVAS OFICIAIS

Depois do interregno verificado por ocasião do Natal e do Ano Novo, as provas oficiais de basquetebol — tanto a nível federativo, como de âmbito associativo — voltam à sua normal movimentação, estando programados para o próximo fim-de-semana (nos torneios em que participam clubes aveirenses) os seguintes desafios:

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Sábado — à noite

Barreirense — SLO/Macwester
Atlético — Algés
Ac.º Coimbra — Sporting
Ginásio — Benfica
Cdup — SANGALHOS
Porto — Sport

Domingo — à tarde

Barreirense — Algés
Atlético — SLO/Macwester
Ac.º Coimbra — Benfica
Ginásio — Sporting
Cdup — Sport
Porto — SANGALHOS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Sábado — à noite

Académico — Salesianos
Leça — Olivais
Guifões — Académica
GALITOS — ILLIABUM
Vasco da Gama — Vilanovense
C. P. Matosinhos — Naval

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

Na passada quadra festiva, de Natal e Ano Novo, as competições da Associação de Futebol de Aveiro sofreram — quase todas — as interrupções programadas, oportunamente, e constantes dos calendários respectivos.

As excepções àquela regra ocorreram nos Campeonatos de Juniores, da I e da II Divisão, em que houve jogos disputados em 23, 30 e 31 de Dezembro findo.

Na impossibilidade de apurarmos todos os desfechos da II Divisão—Juniores, registamos hoje, e de imediato, os resultados da nona jornada da I Divisão — Juniores:

Avanca - Beira-Mar 1-1
Ovarense - Lamas 1-0
Valecambrense - Gafanha . . . 0-2
Arrifanense - Oliv. do Bairro. 0-1
Feirense - Recreio . . . . adiado
Sanjoanense - Anadia 2-2

Entretanto, ao iniciar-se o ano de 1979, temos ensejo de publicar — mercê de prestimosa cooperação dos serviços de Secretaria da A.F.A. — as classificações exactas dos vários campeonatos distritais, até ao termo de 1978. Vamos fazê-lo, de seguida, indicando, em cada prova, qual o programa calendariado para o próximo fim-de-semana. Assim:

I DIVISÃO

Cortegaça, 25 pontos, Cesarense, 23, Esmoriz e Luso, 21, Ovarense e S. João de Ver, 19, Estarreja, 18, Cucujães e Paivense, 17, Nogueirense e Mealhada, 16, Arrifanense, 15, Pampilhosa, Fiães e Milheiroense, 14, S. Roque, 11.

Próximos jogos (10.ª jornada)

Nogueirense - Estarreja, Paivense - S. João de Ver, Ovarense - Fiães, Luso - Arrifanense, Esmoriz - Cortegaça, Milheiroense - Pampilhosa, S. Roque - Mealhada e Cucujães - Cesarense.

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória brilhante

BEIRA-MAR, 2
BRAGA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, na tarde de sábado—sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, coadjuvado pelos srs. Carlos Jesus (seguindo o ataque do Beira-Mar) e Raul Ferreira (acompanhando o ataque do Braga), um «trio» da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso, Cremildo e Sousa; Niromar, Garcês e Germano.

BRAGA — Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, Quinito e José Artur; Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Substituições — No Beira-Mar, entraram Keita (64m.) e Lima (85m.) para os lugares de Cremildo e Quaresma, respectivamente. No Braga, aos 70 m., Garcia e Fontes renderam José Artur e Chico Gordo.

Suplentes não utilizados — Padrão, Leonel e Camegim, no Beira-Mar; e João, Mendes e Ronaldo, no Braga.

Acção disciplinar — Nada a assinalar.

Ao intervalo — 1-0.

Marcadores — NIROMAR (7 m.) e GERMANO (61 m.), pelos aveirenses; e ARTUR (89 m.) pelos bracarenses.

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 15.ª jornada

Barreirense — Porto . . . 1-2
Ac. Viseu — Benfica . . (a)
BEIRA-MAR — Braga . 2-1
Famalicão — Belenenses . (a)
Estoril — Marítimo . . . 0-0
V. Gimarães — Ac. Coimb. (a)
Sporting — Varzim . . . 2-0
Boavista — V. Setúbal . 2-1

(a)—**Jogos interrompidos (em Viseu) e adiados (em Famalicão e Guimarães) — em consequência do mau tempo.**

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	15	9	5	1	28-11	23
Benfica	14	11	0	3	31- 8	22
Sporting	15	8	4	3	19-12	20
Braga	15	8	3	4	25-14	19
Varzim	15	6	5	4	17-14	17
Belenenses	14	5	5	4	23-20	15
V.Guimarães	14	6	3	5	19-16	15
Barreirense	15	5	3	7	13-16	13
Boavista	15	5	3	7	16-19	13
V. Setúbal	15	5	3	7	14-19	13
Estoril	15	3	7	5	13-22	13
Ac. Coimbra	14	3	5	6	9-14	11
BEIRA-MAR	15	5	1	9	24-31	11
Marítimo	15	2	5	8	11-22	9
Ac. Viseu	14	4	0	10	7-27	8

Próxima jornada

Sporting - Boavista (0-2)
V. Guimarães - Varzim (0-1)
Estoril - Ac. Coimbra (0-0)
Famalicão - Marítimo (0-3)
BEIRA-MAR - Belenenses (0-4)
Ac. Viseu - Braga (0-4)
Barreirense - Benfica (0-1)
Porto - V. Setúbal (1-0)

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

ZONA NORTE

Paredes - LUSITANIA 1-0
Gil Vicente - Tadim 4-1
Leixões - Fafe 2-3
Salgueiros - Riopele 1-1
Aves - Paços Ferreira . . . 2-1
Chaves - Vianense 5-3
Aliados - Rio Ave 1-3
ESPINHO - Penafiel 3-1

ZONA CENTRO

Covilhã - FEIRENSE 4-2
RECREIO - Caldas 0-1

U. Coimbra - Torriense . . . 1-1
Portalegrense - U. Leiria . . 3-1
Marinhense - Estrela 2-0
U. Santarém - U. Tomar . . . 1-1
Peniche - OLIV. DO BAIRRO . 0-0
LAMAS - ALBA 1-1

Classificações

ZONA NORTE — ESPINHO e Rio Ave, 21 pontos, Riopele, Penafiel e Fafe, 20, Leixões, 18, Salgueiros, 17, Paços de Ferreira, 16, LUSITANIA, Gil Vicente e Paredes, 14, Chaves e Vianense, 11, Desportivo das Aves, 10, Aliados de Lordelo, 7, Tadim, 6.

ZONA CENTRO — LAMAS, 25 pontos, União de Leiria, 21, FEIRENSE, Estrela de Portalegre e Sporting da Covilhã, 16, União de Santarém, 15, Marinhense, Peniche e União de Coimbra, 14, OLIVEIRA DO BAIRRO, RECREIO DE AGUEDA, Portalegrense e União de Tomar, 13, ALBA, 11, Torriense e Caldas, 10.

Continua na página 6

MERITÓRIO COMPORTAMENTO DOS AVEIRENSES
NO TORNEIO INTER-SELECÇÕES DE CADETES

Dentro do programa de escolha e preparação da Selecção Nacional de Cadetes que tomará parte no Campeonato Europeu, a realizar na República Federal da Alemanha, disputou-se no Porto, nos dias 29 e 30 de Dezembro passado, um Torneio Inter-Selecções Distritais (Zona Norte), com a presença das equipas representativas de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra e Porto.

Orientada pelo treinador regional João Ferreira da Peixinha, técnico do Illiabum, a turma aveirense integrou os seguintes elementos: Alcides Luís Simões Oliveira, Francisco Manuel da Silva Labrincha, Paulo Jorge Gonçalves Baeta e Aníbal Luís Belo — todos do Illiabum; Pedro Miguel Leitão Lemos, António Francisco Dias Gamelas e João Laurentino Costa Pinho das Neves — todos do Galitos; Carlos Alberto da Silva Gomes, Herculano José Ferreira Marques e Sérgio Matos — todos do Sangalhos; e João Carlos Centeno Alves Moreira — do Beira-Mar.

Registaram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — Porto, 80 — Castelo Branco, 27 e Coimbra, 74 — AVEIRO, 66. 2.ª jornada — Coimbra, 89 — Castelo Branco 50 e Porto, 55 — AVEIRO, 56. 3.ª jornada — AVEIRO, 51 — Castelo Branco, 48 e Porto, 58 — Coimbra, 48.

Temos, portanto, que se classificaram no primeiro posto, ex-aequo, com os mesmos pontos, as turmas do Porto, Coimbra e Aveiro (todas com 5 pontos), ficando Castelo Branco (com 3 pontos) na última posição.

BEIRA-MAR

57.º Aniversário

No passado domingo, 31 de Dezembro, em antecipação — dado que a data do seu «dia de anos» ocorre exactamente em 1 de Janeiro —, o Sport Clube Beira-Mar festejou o seu 57.º Aniversário.

O programa cumprido para comemorar a efeméride, tão grata para os beiramarenses, iniciou-se às 9.45 horas, com o **Hastear da Bandeira**, na sede do popular clube.

Depois, às 10 horas, na Capela de S. Gonçalinho, foi rezada missa de sufrágio pelos sócios, atletas e dirigentes falecidos, seguindo-se a este piedoso acto uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade, onde foram depostas flores nas campas dos fundadores do Beira-Mar que ali repousam.